

**Organizadores**

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

**Entrelaçando olhares, experiências e saberes**



Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Edições UVA

*Attila Rodrigues*  
09/2015

O livro *A cidade média de Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROPGEO/UVA*, está estruturado em 15 capítulos, os quais versam sobre pesquisas e produtos desenvolvidos por seu corpo docente e discente. Iniciativa importante que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade da interiorização da pós-graduação no semiárido cearense.

Os textos, conforme anunciado nas notas introdutórias e confirmado na leitura dos capítulos, apresentam potencial contributivo para desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral. Ademais, é possível perceber a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas produções apresentadas. Outrossim, o rigor metodológico se faz presença no desenvolvimento do texto sem perda da fluidez da escrita.

Trata-se de um livro de leitura indicada para diferentes interessados, não se limitando a estudiosos do município de Sobral.

Parecer do Conselho Editorial - Edições UVA



# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes



**Organizadores**

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

**Entrelaçando olhares, experiências e saberes**

Sobral - CE  
2025

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

Edições UVA



## A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE: Entrelaçando olhares, experiências e saberes

© 2025 copyright by Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles (Orgs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora  
**SERTÃO CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaoocult.com.br  
sertaoocult@gmail.com  
www.editorasertaoocult.com.br

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho Editorial**  
Antonio Adílio Costa da Silva  
Carlos Alberto de Vasconcelos  
José Luis Gonçalves Moreira da Zêzere  
Luís Filipe Gonçalves Mendes  
Marcelo de Oliveira Moura  
Maria Rita Vidal  
Otávio José Lemos Costa  
Paulo Rogério de Freitas Silva  
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurião  
Sandra Liliana Mansilla

**Revisão**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas  
Este livro foi revisado e aprovado pelos autores de cada capítulo. As informações são de responsabilidade dos autores.

**Diagramação**  
João Batista Rodrigues Neto

**Arte da capa**  
Arthur Rodrigues Feijão

**Catálogo**  
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE  
CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



**Reitora**

Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

**Vice-Reitor**

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

**Diretora das Edições UVA**  
Maria Socorro de Araújo Dias

**Conselho Editorial**  
Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)  
Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque  
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo  
Ana Iris Tomás Vasconcelos  
Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Clarissa Sousa de Carvalho  
Claudia Goulart de Abreu  
Eliany Nazaré Oliveira  
Elisa Larczerda-Vandenborn  
Eneas Rei Leite  
Francisco Helder Almeida Rodrigues  
Israel Rocha Brandão  
Maria Adelane Monteiro da Silva  
Maria Amélia Carneiro Bezerra  
Maria José Araújo Souza  
Maria Somália Sales Viana  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos  
Miguel Basto Pereira  
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele  
Sara Sofia Fernandes de Lima  
Simone Ferreira Diniz  
Susana Pedras  
Renata Albuquerque Lima  
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros  
Virginia Célia Cavalcante de Holanda



Apoio



C487 A cidade média de Sobral/CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes. /  
Organizado por Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo  
Gonçalves, Glauciana Alves Teles. - Sobral CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2025.

372p.

ISBN: 978-65-5421-217-5 - E-book em pdf (Sertão Cult)

ISBN: 978-65-5421-216-8 - papel (Sertão Cult)

ISBN: 978-65-87115-77-1 - papel (UVA)

ISBN: 978-65-87115-76-4 - E-book em pdf (UVA)

Doi: 10.35260/54212175-2025

1. Geografia urbana – Sobral (CE). 2. Cidades médias – Aspectos sociais.  
3. Planejamento urbano. 4. Estudos regionais – Sobral (CE). I. Holanda,  
Virginia Célia Cavalcante de. II. Gonçalves, Luiz Antonio Araújo. III. Teles,  
Glauciana Alves. IV. Título.I.Título

CDD 307.76 -Comunidades urbanas  
CDD 911.8116 – Geografia do Ceará

# SUMÁRIO

**Prefácio** ..... 9

**Sobral - olhares, experiências e saberes** ..... 19

**Capítulo 1** Doi: 10.35260/54212175p.21-48.2025

**Hierarquia urbana e regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE** .....21

*Samuel Antônio Miranda de Sousa*

**Capítulo 2** Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

**Ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE ...** 49

*Virginia Célia Cavalcante de Holanda*

*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

**Capítulo 3** Doi: 10.35260/54212175p.73-88.2025

**O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE** ..... 73

*Marília Gouveia Ferreira Lima*

*Andréia Coelho Cela*

*Yvo Gabriel Sousa Galvão*

**Capítulo 4** Doi: 10.35260/54212175p.89-112.2025

**A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil** ..... 89

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

*Adilson João Tomé Manuel*

*Eloise de Brito Mudo*

**Capítulo 5** Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

**Mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE** ..... 113

*Luciana de Andrade Catunda*

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

**Capítulo 6** Doi: 10.35260/54212175p.129-156.2025

**O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças..... 129**

*Sara Heline Rodrigues de Brito Silva*

*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

*Nilson Almino de Freitas*

**Capítulo 7** Doi: 10.35260/54212175p.157-178.2025

**Um olhar geográfico dos processos do planejamento urbano de Sobral-CE..... 157**

*Wellington Galvão Alves*

*Maria do Carmo Alves*

**Capítulo 8** Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

**Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE ..... 179**

*Jailson Lopes Albuquerque*

*Francisco Clébio Rodrigues Lopes*

**Capítulo 9** Doi: 10.35260/54212175p.203-224.2025

**Jardins biofiltrantes do riacho pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável..... 203**

*Úrsula Priscyla Santana Nóbrega*

*Kemmison Luiz Paula de Sousa*

*Fernanda Elias Fernandes*

*Cícera Sarah Moura Farias*

**Capítulo 10** Doi: 10.35260/54212175p.225-246.2025

**Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE: uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis ..... 225**

*Jander Barbosa Monteiro*

*Isabela Gomes Parente*

*Maria Antônia Xavier Soares*



<b>Capítulo 11</b> Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025	
<b>Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE .....</b>	<b>247</b>
<i>Luz Maritza Mantilla Chanagá</i>	
<i>Aldiva Sales Diniz</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
<b>Capítulo 12</b> Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025	
<b>Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE .....</b>	<b>265</b>
<i>Thaysslorranny Batista Reinaldo</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
<b>Capítulo 13</b> Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025	
<b>Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista grendene na cidade média de Sobral-CE ..</b>	<b>289</b>
<i>Maria da Penha dos Santos Costa</i>	
<i>Glauciana Alves Teles</i>	
<b>Capítulo 14</b> Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025	
<b>O acesso e o consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil .....</b>	<b>315</b>
<i>Luiz Antonio Araújo Gonçalves</i>	
<b>Capítulo 15</b> Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025	
<b>Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE .....</b>	<b>337</b>
<i>Joffre Fontenelle Filho</i>	
<b>Sobre os organizadores .....</b>	<b>363</b>
<b>Sobre os autores .....</b>	<b>365</b>



# PREFÁCIO

No contexto do desenvolvimento capitalista, a expansão da racionalidade e a lógica da reprodução do capital estão em movimento constante, do qual as cidades, enquanto espaços importantes para esse movimento, participam paulatinamente, merecendo destaque as metrópoles, grandes cidades e as cidades médias. Essa participação promove mudanças socio-territoriais de grande expressividade, motivo pelo qual se faz necessário, que novas interpretações sejam efetuadas, objetivando o discernimento dos processos desencadeados, os quais conduzem não somente a novas formas urbanas, mas, principalmente, a novos conteúdos.

Aguçados por essa realidade, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA e os demais docentes, pesquisadores no urbano na leitura da Cidade de Sobral-CE, orientada pelo entrelaçamento de olhares, experiências e saberes, cujos resultados estão delineados nos textos constituintes da coletânea que ora é disponibilizada a todos os interessados em desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais, que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral.

Justifica-se, portanto, o convite que fazemos ao leitor, de mergulhar no conteúdo dos textos apresentados ao longo da coletânea. Isso porque o leitor terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da cidade média e particularmente da cidade de Sobral-CE.

Entretanto, a ênfase dada à cidade de Sobral não imprime na coletânea a marca do conhecimento exclusivo como uma obra específica para os estudiosos da cidade de Sobral. Muito pelo contrário, os textos recorrem, sistematicamente, a teorias importantes, indispensáveis à

compreensão da cidade, do urbano, da sustentabilidade ambiental, não se limitando, portanto, ao estudo do empírico. Sendo assim, convido a todos a fazerem uma imersão nos diversos assuntos tratados, resumidamente apresentados na sequência, e assim melhor compreender as dinâmicas socioespaciais que se traduzem no entrelaçamento dos olhares, das experiências e dos saberes, a partir de Sobral.

Iniciamos o percurso apresentando o texto produzido por Samuel de Sousa, que se dedicou à discussão sobre a **“Hierarquia urbana e Regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE”**. Para tal, a proposta do autor é analisar os estudos de hierarquia urbana realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e as bases teóricas que respaldam os referidos estudos, com vistas ao entendimento da intervenção do Estado, por meio das políticas públicas, colocando em evidência a centralidade urbana da cidade de Sobral. A análise processual foi o caminho percorrido, por meio do qual o autor busca compreender as transformações urbanas que ratificaram a centralidade urbanorregional de Sobral no decorrer de sua história.

Corroborando o propósito de Samuel, a professora Virgínia Holanda e o professor Luiz Antonio Gonçalves, no artigo **“As ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE”**, oferecem ao leitor uma proposta de reflexão do processo de reestruturação da cidade média de Sobral, embasado por ações provedoras de infraestrutura urbana de circulação, de moradia e de novos equipamentos sociais na área de educação e saúde, as quais nortearam o período de gestão municipal capitaneado pelo grupo político liderado por Cid Ferreira Gomes, que assumiu a gestão municipal em 1997. Enaltecendo o discurso da boa governança, as políticas públicas implementadas pelas gestões desse grupo político que se sucederam até 2024, obtiveram segundo os autores, êxitos consideráveis dentre os quais se destacam os bons resultados alcançados na educação, segundo avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para além das políticas públicas, os autores também fazem referência aos investimentos atraídos para a cidade, os quais, adicionados às políti-

cas públicas, colocam Sobral entre as principais cidades médias do sertão Nordeste. A síntese desse somatório de ações públicas e privadas é uma dinâmica socioespacial expressa por um crescimento econômico e um desenvolvimento urbano, que se renova constantemente, orientados para a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania.

Sequenciando os estudos sobre a dinâmica de Sobral-CE, o texto assinado por Marília Lima, Andréa Cela e Yvo Galvão traz para a discussão **“O papel das transformações urbanas na prevenção á violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE”**. Os autores consideram a escassez de políticas públicas como um vetor que contribui para o aumento das desigualdades socioespaciais, sendo estas entendidas como resultado do processo de globalização inerente ao avanço do capitalismo que se apropria do território, enquanto recurso, com possibilidades de ampliar a sua reprodução. Essa realidade favorece a fragmentação socioterritorial e, por conseguinte, a violência. A partir de dados específicos, os autores delimitam áreas municipais, contempladas com intervenções com vistas à prevenção da violência.

Gabrielle Okretic, Adilson Manuel e Eloise Mudo trazem para a discussão o texto **“A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil”**. Essa contribuição, segundo os autores, reflete o engajamento da academia, na perspectiva da produção do saber, de sua circulação e de sua disseminação. Consideram a cidade como palco de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, a participação do saber acadêmico, em conjunto com a participação da sociedade, coloca-se como uma estratégia importante na construção de uma cidade democrática e cidadã.

Outro destaque do texto é a contribuição específica do grupo de Estudo UrbColab, que nos mais diferentes espaços de discussão sobre a cidade procura contribuir, a partir de uma visão crítica, com os estudos sobre as formas de apropriação do território, por meio de ideias e ações que transmitam aos habitantes da cidade melhorias no ambiente urbano. O sentido de pertencimento e da identidade com o lugar, por meio da apropriação do espaço, é analisada no contexto das disputas de terras

inerentes à lógica da disputa de poder. A discussão proposta se apoia no urbanismo colaborativo, enaltecido com a participação do grupo nas discussões da revisão do Plano Diretor da Cidade.

O debate e reflexões sobre a cidade de Sobral, contemplando a mobilidade urbana, é tratado no artigo **A mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE**, de autoria de Luciana Catunda e Gabrielle Okretic, que anunciam de forma explícita os avanços ocorridos na cidade de Sobral em prol de melhores condições de mobilidade. No caso específico do uso da bicicleta, não apenas a mobilidade está em destaque, mas também as condições de reprodução social, em bases sustentáveis, bem como para a produção de situações de sociabilidade.

Todavia, na contemporaneidade marcada pela presença do capital nas mais diversas dimensões da vida, a financeirização se coloca como imperativo à reprodução da sociedade em sua totalidade. É sob essa lógica dominadora que o artigo **“O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças”**, de Sara Silva, em coautoria com Luiz Antonio Gonçalves e Nilson de Freitas, coloca em discussão o processo de financeirização no contexto de Sobral, enquanto uma expressão da mundialização do capital. Assim, o texto traz esclarecimento sobre a importante condição da cidade de Sobral-CE, seja de centralidade no contexto urbanorregional, seja como espaço de reprodução do capital financeiro. Para tal, a discussão sobre o microcrédito estabelece uma relação com os espaços periféricos, nos quais se realiza a captura dos territórios ocupados por populações de baixa renda. Para a materialização do crediamigo, diversos condicionantes são instituídos, os quais muito bem analisados no texto. Entretanto, tais condicionantes em nenhum momento se colocam como entraves à participação da população pobre do sistema financeiro. Contrariamente, as estratégias utilizadas reafirmam as condições de subordinação das populações pobres ao capital financeiro. Em síntese, trata-se de um texto antenado com a realidade vivenciada nas economias capitalistas emergentes, o que denota a sua importância para

a compreensão das cidades em suas dinâmicas espaciais, especificamente as cidades médias dos espaços periféricos.

Considerando os problemas socioespaciais evidenciados nas cidades, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais as formas indevidas do uso do território, Wellington Galvão e Maria do Carmo Alves chamam a atenção para a importância do planejamento urbano e dos planos urbanos, enquanto instrumento da política urbana. Na discussão proposta no artigo “**Um olhar geográfico dos processos do planejamento Urbano de Sobral-CE**, os autores também procuram enaltecer o papel da ciência geográfica para as discussões e ações que envolvem o planejamento e a política urbana, ressaltando as demandas que as cidades apresentam face ao processo de urbanização que, ao assumir graus de complexidade cada vez mais elevados, passam a exigir dos gestores e da sociedade reflexões mais aprofundadas e especializadas, reflexões dos aspectos estruturais que envolvem a cidade – político, social, cultural e econômico. Para atingir o objetivo proposto, os autores, sem desconsiderar a diferença de escalas, traçam um paralelo entre o planejamento municipal e as tendências do planejamento nacional, a partir do qual os autores dão relevo à importância da Geografia no processo de planejamento urbano, uma vez que propicia a apreensão do território, indispensável à implementação do planejamento que tenha em sua essência o direito à cidade.

Assim como nas grandes cidades, a produção da moradia ganha novos conteúdos nas cidades médias, visto ser por meio da produção imobiliária que a cidade se reproduz e, por conseguinte, reproduz o capital. Os condomínios fechados se colocam como uma morfologia urbana que se faz presente nas grandes, médias e até em algumas pequenas cidades. Em Sobral, essa tipologia residencial se faz presente, sendo então analisada no texto **Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE**, de autoria de Jailson Albuquerque e Francisco Clébio Lopes. A análise feita pelos autores considera a produção da moradia sob a ótica do condomínio fechado, como uma nova forma assumida pelo capital no

exercício de sua reprodução, que, ao se reproduzir, promove também a produção/reprodução das desigualdades socioespaciais, visivelmente constatada nas paisagens, que dialeticamente se apresentam como espaços de moradia de populações com maior poder aquisitivo no meio do visível, isto é, da paisagem, através da qual as contradições da sociedade capitalista são expostas. Nessa exposição, pode ser constatada a dialética da produção do espaço, moradias pobres e precárias que se contrapõem às moradias de alto padrão de construção. Com intuito de desvelar os meandros de construção dessa realidade, os autores apresentam uma periodização do processo, no qual destacam o período, quando foi criado o Estatuto da Cidade, que, dentre as principais orientações, está o cumprimento da função social da terra, sendo este o foco principal a ser seguido pela política urbana, por meio do seu instrumento central que é o plano diretor participativo.

A dimensão ambiental também está contemplada nesta coletânea. É relevante a contribuição dada por Úrsula Nóbrega, Kemmison Sousa, Fernanda Fernandes e Cícera Farias, com o texto **“Jardins biofiltrantes do riacho Pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável”**, no qual é analisada a eficiência das das Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que buscam nos próprios ecossistemas soluções para os problemas socioespaciais que emergem em decorrência do processo de reprodução da sociedade. É nesse sentido que está no escopo da análise do projeto Jardins Biofiltrantes do Riacho do Pajeú, efetuado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Os autores apresentam o funcionamento do projeto, fazendo uso de ilustrações esclarecedoras sobre o funcionamento do sistema em sua totalidade. Ainda que o projeto seja apontado como uma tecnologia importante para o enfrentamento de problemas ambientais no âmbito da cidade de Sobral-CE, nas considerações finais os autores chamam a atenção para a necessidade de requalificação dos sistemas convencionais para que as SBNs possam apresentar os resultados esperados.

Dando seqüência às discussões de caráter ambiental, o texto intitulado **“Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE:**



**uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis**”, assinado pelos autores Jander Monteiro, Isabela Parente e Maria Antônia Soares, contempla a discussão da sustentabilidade no contexto urbano, ressaltando estratégias importantes a serem efetuadas. Nesse sentido, os autores discutem a relação entre conforto térmico e corredores verdes, tomando Sobral como referência, a partir da caracterização termohigrométrica. Diante dos resultados obtidos, os autores fazem inferências importantes, as quais apontam não apenas à importância dos corredores para o conforto ambiental urbano, mas também para a criação de espaços de práticas sociais importantes na produção de uma cidade saudável.

O texto **“Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE”**, além de atual, responde à demanda clássica dos estudos de migração, que sempre se fizeram presente na produção da Geografia. O fenômeno da migração não apenas nos permite analisar o ir e vir das pessoas, mas também nos ajuda a compreender as dinâmicas espaciais que se colocam como necessária à análise desses movimentos que impactam os espaços que acolhem da mesma forma que impactam a vida daqueles que são acolhidos. É essa a perspectiva analítica apresentada pelas autoras Luz Chanagá, Aldiva Diniz e Virgínia Holanda no texto em apreço, uma vez que contempla não apenas os deslocamentos, mas principalmente as transformações espaciais decorrentes desse processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, associada a questões teóricas e conceituais trabalhadas, destacou os conceitos de território em rede e de territorialidade que iluminaram a compreensão e a análise da realidade dos imigrantes em Sobral graças à pesquisa qualitativa efetuada junto aos migrantes, bem como propiciaram uma análise centrada na dinâmica do espaço acolhedor dos migrantes.

No artigo **Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE**, as autoras Thaysslorranny Reinaldo e Virgínia Holanda tomam como referência a feira livre que ocorre nos arredores do mercado público de Sobral-CE. Embora vista como um espaço comercial tradicional, a feira estabelece

um diálogo com as práticas comerciais que se modernizam ao mesmo tempo em que potencializa a relação cidade-campo, que acontece no contexto atual da reprodução do capital. A análise feita envolvendo a relação cidade-campo explicita as várias dimensões dessa relação, que embora aparentemente contraditórias, se complementam.

**Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral-CE** trata-se de um artigo no qual as autoras, Maria Penha Costa e Glauciana Teles, discutem a indústria calçadista como um fator importante para as transformações territoriais que ocorreram no Brasil a partir de 1990, quando essa indústria passou a atuar no Nordeste brasileiro, e de modo especial no estado do Ceará. Analisam a indústria calçadista no Brasil, colocando em destaque as diferenças do processo no que diz respeito às formas de produção que ocorrem nas áreas tradicionais de produção de calçado – São Paulo e Rio Grande do Sul – e as áreas de produção moderna, no caso o Nordeste brasileiro, configurando dois padrões de organização da produção de calçados no Brasil.

Com relação ao estado do Ceará, as autoras destacam o papel dessa indústria nas transformações que se desencadearam no território cearense e sua importância para a economia, não apenas dos municípios em que se encontra instalada, mas para o contexto regional, como acontece com o município de Sobral, bem como na produção dos espaços urbanos e na geração do emprego formal, tornando-se assim importante vetor de crescimento urbano.

O artigo assinado pelo professor Luiz Antonio Gonçalves, intitulado **“O acesso e consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil”**, traz uma leitura sobre a dimensão da cultura, apoiada em dados empíricos, analisados segundo a perspectiva do seu papel na democratização e promoção da cidadania. Nesse sentido, articulando dados empíricos e leituras teóricas, ao final do texto o autor encaminha críticas às ações culturais desenvolvida pela UVA e aponta caminhos com vistas à promoção de uma política de cultura que promova

a participação universal de seus discentes, independentes das condições sociais e econômicas de cada um e, portanto, democrática e cidadã.

Joffre Fontenelle Filho presta a sua contribuição com a análise da organização do espaço urbano na perspectiva de compreender a sociedade que produz esse espaço, a partir das relações entre os agentes econômicos de diferentes graus de organização, capital e tecnologia. Para tanto, após recuperar dados importantes da história de Sobral, o autor, ao discutir **“Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE”**, coloca em destaque as mudanças ocorridas no comércio de alimentos em pequenos estabelecimentos comerciais, destacando as interações entre os pequenos comerciantes e as grandes redes de supermercados, expressas pela complementaridade de um lado e, do outro, pela subordinação do circuito inferior ao circuito superior, essenciais ao processo de mudanças do segmento varejista de alimentos em ampla expansão no território sobralense.

Embora seja uma cidade sertaneja, que se desenvolveu sob os ditames de economias tradicionais, como a pecuária extensiva e o algodão, Sobral-CE sempre se apresentou como uma cidade do futuro. E esse futuro, que hoje se faz presente, nos mostra uma Sobral e seus avanços, expressos por movimentos importantes que se colocam no cotidiano, orientados pela busca de melhor qualidade de vida, para a sua população.

Este foi o entendimento construído a partir dos diversos temas tratados nos textos constituintes desta coletânea, que, apesar do contexto espacial de referência ser a cidade de Sobral-CE, sua leitura vai conduzir o leitor, sem sombra de dúvidas, para outras paragens, onde a condição de cidade média se faça presente.

Em cada texto, a análise efetuada nos aponta caminhos teóricos e metodológicos, que os estudos da cidade média requisitam e que são indispensáveis à compreensão dos papéis por elas desempenhados na intermediação entre as grandes cidades e as pequenas.

Portanto, convido a todos a fazer uma imersão nos diversos assuntos tratados e assim melhor compreender o entrelaçamento dos olhares, saberes e experiências, que tem como ponto de partida, e não de chegada, a cidade de Sobral no estado do Ceará. A caminhada em busca do conhecimento é longa e diversa. Então, caminhemos...

Agradeço aos organizadores pela oportunidade que me foi dada de iniciar esse caminhar. Meu muito obrigada, com carinho e com afeto.

Sobral-Ceará, quadra invernosa de 2024

Rita de Cássia da Conceição Gomes

## **SOBRAL - OLHARES, EXPERIÊNCIAS E SABERES**

A coletânea intitulada *Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* surgiu da elaboração do Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano, realizado em Sobral-CE-Brasil, no período de 27 a 30 de maio de 2024. Nos momentos de reunião, ao pensar os nomes dos conferencistas e palestrantes, o formato do evento, os percursos e os lugares para que os convidados tivessem a experiência de viver a cidade, fomos percebendo o quanto Sobral se tornava esse elo que reunia as distintas visões, saberes e experiências de pesquisadores e residentes dessa urbe cearense.

Alegra-nos, sobretudo, ter a certeza de que essa mobilização também nos conduziu a conhecer e a ouvir mais uns aos outros, a percorrer a cidade, os espaços institucionais da Prefeitura local, adentrar ali as Instituições de Ensino Superior, com destaque para a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro Universitário Inta e Faculdade Luciano Feijão. A realização de reuniões descentralizadas agregou, paulatinamente, outros colaboradores e incentivou nossos estudantes que saíssem de suas instituições e se entranhassem na riqueza do diálogo interdisciplinar com outros cursos e unidades de demanda acadêmica.

Desse modo, como resultado do que foi debatido e deliberado, guardar como ideias para servir de subsídios a mais textos universitários, no âmbito local, nacional e até do Exterior, juntaram-se nesta coletânea produções escritas de geógrafas, geógrafos, arquitetas e arquitetos urbanistas, em colaboração com orientandos e, muitas vezes, em parceria com colegas esquadrihadores de feitos da Ciência. Estes escritos procedem de demandas científicas, reflexões e relatos acurados de pro-

fissionais participantes da Gestão Pública Municipal e elaboradores de políticas públicas, implementadas em Sobral nas duas últimas décadas.

Reconhecemos o comprometimento dos investigadores que, lançando mão de variadas metodologias, revelaram a Cidade sob exame em distintas perspectivas. Manifestamos gratidão, pela desdobrada atenção, aos convidados que estiveram conosco durante todo esse evento, particularizando os parceiros da Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (ReCiMe).

Nossa expectativa, pois, é de que leiam esta obra, debatam e contribuam ao enriquecimento da matéria que conduz Sobral, crescentemente, como cidade média de expressão regional e nacional.

Boa leitura!

Os organizadores

## CAPÍTULO 13

# IMPLICAÇÕES DA MOBILIDADE GEOGRÁFICA DA FORÇA DE TRABALHO A PARTIR DA EMPRESA CALÇADISTA GRENDENE NA CIDADE MÉDIA DE SOBRAL-CE

Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025

*Maria da Penha dos Santos Costa  
Glauciana Alves Teles*

### Introdução

A indústria de calçados no Brasil é identificada como uma força motriz para muitos estados, tanto para os polos tradicionais de produção, como São Paulo e Rio Grande do Sul, como para aqueles recém-formados, a exemplo do Ceará. Por se tratar de um tipo de indústria tradicional, que demanda um grande quantitativo de trabalhadores, mesmo incorporando tecnologias em seu processo produtivo, a indústria calçadista se constitui como uma produção artesanal, que demanda configurações organizacionais específicas.

Ante as dinâmicas do mercado internacional, essa indústria realizou, em meados dos anos de 1990, importantes transformações organizacionais e territoriais no Brasil, ao deslocar para o nordeste grandes unidades produtivas, que, desde então, deram novos significados econômicos e sociais para a região. A desconcentração da produção calçadista brasileira transformou o nordeste em um novo ponto de interesse do capital produtivo no país.

A produção de calçados em grande escala no nordeste é uma atividade industrial recente, consolidada nas quatro últimas décadas, como resultado da reestruturação produtiva, que o segmento, em escala mundial e, posteriormente nacional, experimentou ainda em 1970.

Dentre as motivações que tornaram a região atrativa para essas empresas do ramo calçadista, estiveram, acima de tudo, as buscas por posições estratégicas importantes no mercado global, pelo fato de a região apresentar fatores que possibilitaram a essas empresas uma maior margem de lucratividade em comparação com as regiões tradicionais. O deslocamento de empresas calçadistas para o nordeste foi motivado, sobretudo, pela redução dos custos salariais, incentivos fiscais e proximidade geográfica com o mercado externo, bem assim com o mercado norte e centro-norte do Brasil (Loayza, 2011).

Entre todas as regiões, é em estados do nordeste que empresas calçadistas encontraram “[...] condições mais favoráveis de financiamento, incentivos fiscais e menores custos do trabalho” (Garcia, 2001, p. 4). Esse movimento, entretanto, não é recente, uma vez que, desde os anos de 1960 e 1970, o Nordeste já havia atraído diversas empresas, via Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, todavia, sendo observado somente em 1990 um deslocamento mais intenso de empresas de médio e grande porte provenientes do Sul e Sudeste, como Grendene, Paquetá, Dakota, Vulcabrás/Azaleia, Aniger, Democratas, Dass, HB Betarello, Becker Calçados, Sugar Shoes, dentre outras. Além das unidades fabris mencionadas, nos últimos anos, inúmeras pequenas firmas também foram atraídas para o Ceará com a finalidade de atender as demandas advindas de tais empresas industriais (Pereira Júnior, 2011; Teles; Costa, 2023).

Com isso, no Brasil, estabeleceram-se dois padrões de organização da atividade produtiva, um de caráter mais tradicional com base nas redes locais de produção realizada por pequenas e médias empresas, especificamente nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, e outro constituído no nordeste por empresas de grande porte, com a finalidade de captação de menores custos de produção, no que concerne à força de



trabalho e aos benefícios fiscais para se tornarem internacionalmente mais competitivas (Guidolin *et al.*, 2010).

A reestruturação produtiva e territorial do ramo calçadista projetou, no Ceará, novas e importantes modificações, tendo sido a indústria de calçados a principal responsável por mudanças significativas em muitos municípios cearenses no quesito emprego formal, (re) produção dos espaços urbanos, nas novas relações de trabalho e na configuração das mobilidades.

O movimento realizado no espaço cearense pelas fábricas calçadistas citadas fez com que as cidades se reestruturassem espacialmente para atender a demanda exigida por esse agente, enquanto, no chão da fábrica, os trabalhadores foram submetidos às novas lógicas do capital e da produção, além das outras relações estabelecidas entre o local e o global no âmbito da produção, tornando essas cidades globalmente importantes para o circuito de produção e distribuição de calçados.

No rol de municípios cearenses incluídos no circuito da produção de calçados esteve Sobral, no estado do Ceará, mediante a instalação da empresa calçadista Grendene S.A. Atualmente, a cidade de Sobral figura como um dos mais importantes territórios da produção de calçados no Brasil, em razão do volume da produção de calçados e do quantitativo de trabalhadores contratados.

Por se constituir como motriz industrial da região norte cearense, a Grendene é a maior “consumidora” da força de trabalho à “venda” na supramencionada região, onde, desde sua instalação, dispôs de um grande contingente de trabalhadores dispostos a “satisfazer” aos seus desejos produtivos e de acumulação, são trabalhadores advindos de vários municípios do Ceará e até mesmo de outras unidades da Federação, sobretudo do norte e nordeste do Brasil.

A grande massa trabalhadora atraída para a Grendene é composta por homens e mulheres contratados para desempenharem distintas funções na fábrica, sobretudo as atividades de montagem dos calçados, setor com a maior concentração de mão de obra. Diferente de como

ocorre na obtenção de outras mercadorias, a mercadoria força de trabalho adquirida pela Grendene provém expressivamente da região norte do estado, tal como, em menor número, de outros municípios.

Este artigo, assim, integra parte da pesquisa realizada no decorrer do Mestrado acadêmico em Geografia no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), realizado entre os anos de 2020 e 2022, intitulada *Reestruturação Produtiva e Territorial da empresa Grendene em Sobral, CE*.

O artigo objetiva analisar os conteúdos do trabalho e a mobilidade da força de trabalho com base na Grendene S.A, localizada em Sobral-CE. Para tanto, se fez i) pesquisa bibliográfica de conceitos concerne ao tema, ii) levantamento de dados primários coletados em trabalho de campo, bem como iii) análise *in loco* da cidade de Sobral, unidades fabris da Grendene e visita ao Sindicato dos calçadistas de Sobral.

Organizado em seis seções, incluindo a introdução e as considerações finais, o manuscrito aborda questões pertinentes ao trabalho e à força de trabalho calçadista, tendo como objeto de estudo a empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral. Na primeira seção, teceram-se algumas considerações sobre a mobilidade da força de trabalho, sob uma perspectiva marxista, porquanto que na segunda parte realizou-se uma breve apresentação da cidade de Sobral, a partir da atividade industrial calçadista. Na terceira e quarta seção, a análise se direciona para o trabalhador da Grendene, tal como a sua mobilidade.

### **Considerações sobre a mobilidade da força de trabalho**

No decurso da história, a relação capital e trabalho inferiram em inúmeras transformações no mundo do trabalho e no espaço geográfico, pois a subjunção do trabalho ao capital ocasionou a mobilidade da principal mercadoria do sistema de capital, a força de trabalho. Como mercadoria, a força de trabalho constitui-se, ao mesmo tempo, como um valor de uso e um valor de troca, em que o trabalhador dispõe ao comprador a sua capacidade física, mental e humana em prol da criação

de valor, ou seja, a mercadoria força de trabalho difere das demais mercadorias por ser peculiar e a única a ter capacidade de criar valor.

Para Gaudemar (1977), a força de trabalho é “[...] como uma mercadoria que o homem possui ou ainda o conjunto de faculdades psíquicas, físicas e intelectuais que existem no corpo de um homem”, que ele põe em movimento a favor da produção de algo. Portanto, a força de trabalho é uma mercadoria que possui a função de transformar dinheiro em capital, possuindo, assim, um valor que é determinado pelo tempo de trabalho necessário à produção (Gaudemar, 1977, p. 189).

Para a transformação do dinheiro em capital, faz-se necessário que o trabalhador seja uma pessoa livre no sentido de dispor livremente a sua força de trabalho como uma “mercadoria que lhe pertence”, sendo essa, pois, a única mercadoria que ele pode vender a quem está disposto a pagar por ela.

Acerca da liberdade da força de trabalho, Gaudemar (1977) aponta para a existência de dois tipos de liberdades, uma positiva e outra negativa. Na liberdade positiva, a força de trabalho pertence ao trabalhador, pois ele é responsável pela própria liberdade e poder de decisão, enquanto na liberdade negativa, mesmo a mercadoria pertencendo ao trabalhador, a alternativa disponível é a venda da sua força de trabalho, visto que não há mais nada para vender, ou seja, o trabalhador está diante de uma difícil situação: “ou vende a sua força de trabalho para viver, ou não a vende e morre” (Gaudemar, 1977, p. 190). Sendo assim, mesmo livre detentor da força de trabalho, o trabalhador é induzido, por pura necessidade, a vender a sua mercadoria.

Uma das condições para o exercício da liberdade em prol do capital é a mobilidade da força de trabalho, que viabiliza, do ponto de vista do aspecto positivo, a “[...] possibilidade de o trabalhador escolher o seu trabalho e o local onde exercê-lo”, enquanto no aspecto negativo tende a conduzir “[...] as exigências do capital e ao seu poder de despedir em qualquer altura um trabalhador, ou de transformar o seu trabalho assim como as condições em que ele exerce”. Para isso, a principal característi-

ca a ser agregada à força de trabalho é a condição de ser móvel e apta às bruscas deslocamentos e transformações (Gaudemar, 1977, p. 190).

De todas as mercadorias, a força de trabalho é a única que por si tem a capacidade de ir ao mercado, sendo os homens, mediante sua mobilidade, ao alimentarem o mercado de sua força de trabalho. Assim, a força de trabalho constitui-se como uma mercadoria de caráter duplo e particular em que “[...] o seu uso produtivo cria um valor superior ao seu valor de troca”. No entanto, diferentemente das outras mercadorias, ela própria se apresenta no mercado, pois é a única mercadoria “livre” para se deslocar ao lugar de venda da sua escolha (Gaudemar, 1977, p. 201).

Entendido como o deslocamento de indivíduos pelo espaço geográfico, o termo mobilidade remete a múltiplos significados, que vão ao encontro dos deslocamentos, seja do ponto de vista espacial, que corresponde à circulação de pessoas pelas diferentes esferas do espaço, seja sob o prisma dos deslocamentos que ocorrem no âmbito das funções no processo produtivo.

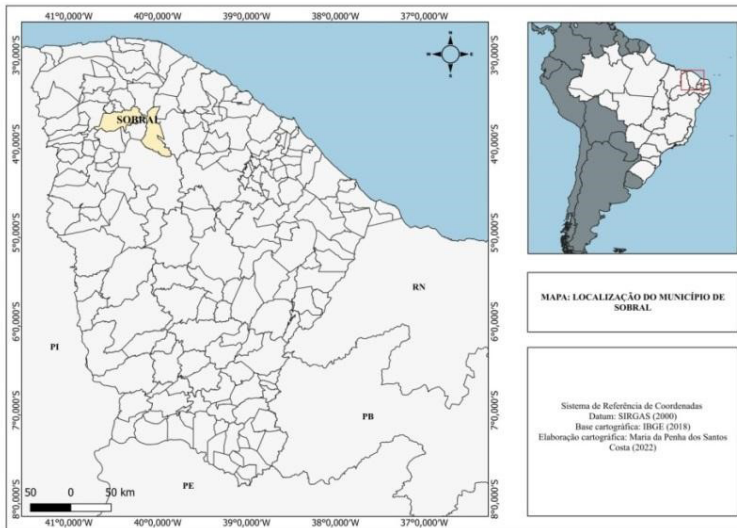
Gaudemar (1977) defende o argumento de que a mobilidade da força de trabalho é por si uma característica do trabalhador ao se subordinar ao capital e, por conseguinte, ao modo de produção capitalista, porquanto que “[...] ela funda a condição de exercício da força de trabalho como mercadoria”, fazendo com que a mobilidade da força de trabalho seja uma condição essencial da gênese do capitalismo.

Essa discussão subsidia a leitura que será feita em torno da mobilidade da força de trabalho da Grendene de Sobral, que assume posição de destaque no que concerne à subjunção do trabalho ao capital na região norte do estado do Ceará, uma vez que o raio de influência de Sobral alcança 55 municípios da área. Embora a maioria da força de trabalho seja do norte cearense, outras regiões e estados do país também disponibilizam trabalhadores para atuarem na produção de calçados da Grendene em Sobral.

## Atividade industrial calçadista em Sobral - Ceará

Sobral é um município brasileiro localizado na Mesorregião noroeste do Ceará, inserida na região de planejamento do Sertão de Sobral, que polariza 17 municípios. Distante aproximadamente 239 km da capital, Fortaleza, e a 220 km do Porto do Pecém, no Ceará, Sobral se apresenta como um importante polo econômico para a região norte cearense.

Figura 56 - Localização do Município de Sobral-Ceará



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

De acordo com dados do censo de 2010, Sobral possuía 188.233 habitantes e uma densidade demográfica de 88,67 hab/km<sup>2</sup>. Em 2021, a estimativa é de que esse quantitativo tenha chegado a 212.437 habitantes, 88,35% (166.310) residindo na sede e outros 11,65% (21.923) na área rural. Sobral ocupa a quinta posição no ranque de maiores índices populacionais do Ceará (Ipece, 2017; IBGE, 2020).

A reestruturação produtiva e territorial, bem como as políticas neoliberais consolidadas no Brasil nos anos de 1990, representou o início da incorporação de Sobral ao mais recente processo de expansão industrial, que teve como característica primordial a intermediação direta de governos de unidades da federação, por intermédio da guerra dos

lugares, na atração de investimentos industriais, em que Sobral também foi inserida.

Aponta-se, como marco inicial desse período, a instalação da Grendene S.A em 1993, no bairro da Expectativa, atrelada aos incentivos financeiros do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) na contextura estadual e as articulações entre agentes políticos locais. No âmbito político, Sobral dispunha de dois importantes nomes sobralenses, os irmãos Ciro Ferreira Gomes e Cid Ferreira Gomes, que, respectivamente, ocupavam na época os cargos de Governador do Ceará e Deputado Estadual.

A instalação da Grendene em Sobral esteve subordinada às políticas industriais do Governo de Ciro Gomes de transformar Sobral no maior polo produtor de calçados do estado. O projeto, que predizia o desenvolvimento socioeconômico de Sobral, surgiu no decurso da política de regionalização e urbanização das cidades médias, que teve como finalidade preparar o território para a expansão da indústria pelo Estado (Ferreira, 2013).

O período mais recente da expansão industrial promoveu em Sobral uma completa transformação no contexto da cidade média, incluindo-se novos elementos do capital exógeno, pois a expressão regional se tornou ainda mais densa, desde a instalação do complexo industrial calçadista da Grendene, ao tornar Sobral à fração mais importante do circuito produtivo da empresa, o da produção.

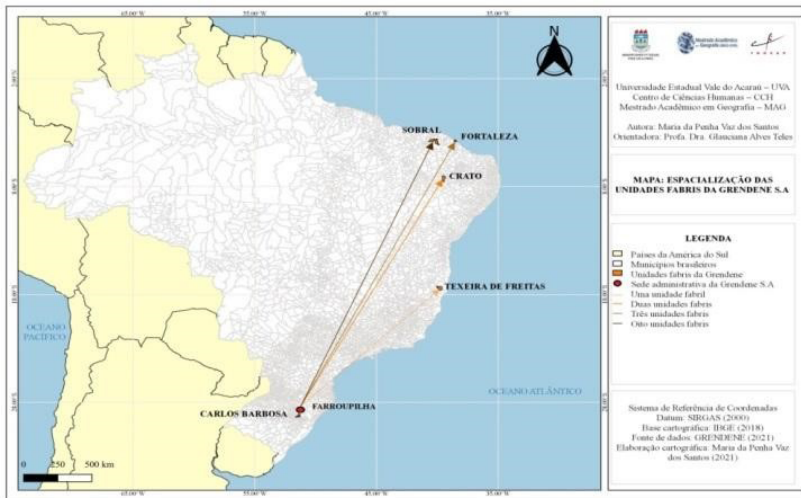
## **Grendene e a força de trabalho calçadista**

De capital aberto, a Grendene é uma empresa calçadista de origem gaúcha que desenvolve, produz e comercializa calçados sintéticos para os segmentos feminino, masculino e infantil. A empresa possui sede administrativa em Farroupilha, no Rio Grande do Sul, e uma sede social em Sobral, no Ceará. No total, a Grendene contabiliza 18.340 trabalhadores no Brasil (Grendene, 2020).

No decorrer dos anos de 1990, buscando consolidar estratégias de competitividade, justificada pela abertura comercial brasileira e, por

consequente, fortalecimento nos mercados internacionais, a Grendene migrou para a região nordeste unidades produtivas que passaram a possibilitar a expansão da empresa em seus termos produtivos, lucrativos e competitivos, tanto no plano nacional como global, do mesmo modo que desenvolveu uma estrutura produtiva espacialmente dispersa que articula, por via da produção de calçados, as regiões Sul e Nordeste do Brasil ao mundo, como mostra a Figura 57.

Figura 57 - Localização das unidades produtivas da Grendene no Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Somente no nordeste, no intervalo 1990 - 1997, a Grendene instalou no Ceará unidades fabris nas cidades de Fortaleza (1990), Sobral (1993), Crato (1997) e, mais recentemente, em Teixeira de Freitas (2007), na Bahia. Na região nordeste, todas as unidades da Grendene receberam subsídios dos Governos federal e estadual.

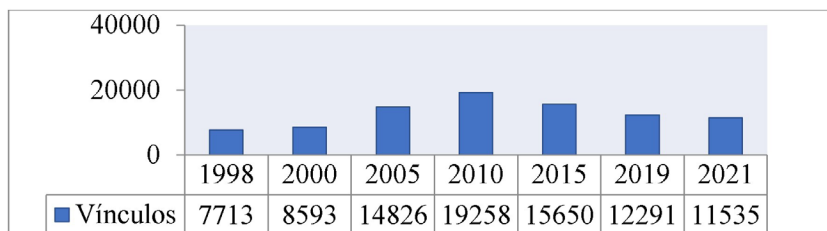
A Grendene é detentora de marcas de expressão nacional e internacional, como Melissa, Grendha, Zaxy, Rider, Cartago, Ipanema, Pega Forte e Grendene Kids, todas produzidas no Ceará. Cabe ressaltar, ainda, que, para a comercialização de sandálias Melissa, a empresa dispõe de uma rede de franquias que totalizam 348 “clubes Melissa”. Além do Brasil, a Grendene expandiu o clube Melissa para os Estados Unidos e visualiza ainda a expansão de suas lojas para a China até 2022 (Grendene, 2020).

Em Sobral, a Grendene dispõe de oito fábricas em uma área aproximada de 200.000 m<sup>2</sup>. A unidade conta com áreas de produção industrial, almoxarifado, estoque, área para administração, recrutamento e Gestão de Recursos Humanos, setor social que abriga o refeitório e o atendimento sociofuncional, além de um centro de distribuição (Aragão; Rocha, 2018).

Por meio de entrevistas realizadas no decorrer do ano de 2021, foram coletados importantes dados acerca dos trabalhadores da Grendene de Sobral para uma melhor compreensão das particularidades que permeiam a esfera do trabalho da empresa, os quais auxiliaram na compreensão do perfil dos agentes produtores de calçados, ou melhor, os novos sapateiros (Meneleu Neto, 2000)<sup>1</sup> do século XXI. Estes, por sua vez, foram submetidos à lógica do capital.

Antes mesmo de finalizar os anos de 1990, cinco anos após a sua instalação em Sobral, a Grendene já somava 7.713 trabalhadores empregados na empresa, e, no ano 2000, chegou a 8.593, representando um aumento de 11,4% entre os respectivos anos. A Figura 58 sintetiza o número de trabalhadores contratados pela Grendene nas últimas décadas em Sobral, especificamente nos anos de 1998, 2000, 2010 e 2021.

**Figura 58** - Mão de obra empregada pela Grendene-Sobral (de 1998 a março de 2021)



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2021.

Até 2010, a Grendene apresentou um expressivo aumento no número de trabalhadores contratados na cidade de Sobral, tendo registrado em 2010 o maior percentual de mão de obra empregada, contabilizando um total de 19.258, o maior desde sua instalação em Sobral. De 2000 a 2010,

<sup>1</sup> Os novos sapateiros são os operários ligados às fábricas de calçados instaladas no Ceará.



a Grendene duplicou o número de trabalhadores, saltando de 8.593 para 19.258 empregos formais registrados pela empresa, somente em Sobral.

Após esse período, na década seguinte observou-se um decréscimo em relação às contratações pela Grendene em Sobral, fato que se deu em razão da crise econômica brasileira e o enfraquecimento da competitividade da indústria calçadista diante do mercado externo. De 2010 a 2015, a redução registrada foi de aproximadamente 18,74% (2.932), enquanto de 2015 a 2019 o decréscimo esteve em torno de 21,4% (3.358), chegando a 2021 com uma queda de 6,1% (755), o menor percentual registrado desde 2010.

No que se refere ao gênero da mão de obra empregada, no ano de 2021, 61,23 % (7.063) são do gênero masculino, enquanto o gênero feminino representa 38,77% (4.472). Nesses percentuais, são incluídos os estudantes que realizam estágios pelo programa social Jovem Aprendiz, supervisionados, remunerados e não remunerados de cursos técnico e superior de instituições localizadas em Sobral e municípios circunvizinhos, a exemplo da EEEP Profa. Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales e a EEEP Monsenhor José Aloysio Pinto, ambas localizadas em Sobral, além de escolas profissionalizantes dos municípios de Forquilha, Maspapé e Santana do Acaraú.

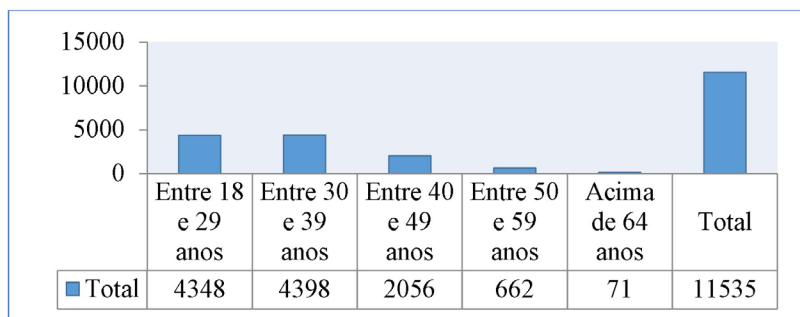
No caso dos estágios obrigatórios, estes são realizados de acordo com o curso técnico que o discente está cursando, com concentração em diversas áreas, sobretudo nas administrativas, técnicas, mecânicas e de logística. Enquanto isso, os estagiários do Programa Jovem Aprendiz são direcionados para atuarem na própria linha produção, que se divide em dois eixos: 1) aprendiz confeccionador de calçados, lotado em setores diversos da produção; e 2) aprendiz do polímero (injeção), que realiza a parte prática do curso no setor de injeção. O maior número de estagiários está por via do Programa Jovem Aprendiz. Assim, das 593 vagas ocupadas por estagiários na Grendene de Sobral, 15,35% (91) são preenchidas por estudantes dos estágios supervisionados obrigatórios, enquanto 84,65% (502) do total são provenientes do Programa Jovem Aprendiz, que representam a maioria.

De acordo com a empresa, após a finalização das turmas do “Jovem Aprendiz” e dos estágios obrigatórios, uma significativa parte dos jovens estagiários é admitida pela empresa conforme a disponibilidade de vagas. Já aqueles que não são admitidos de imediato ficam em um “banco de espera” prioritário da empresa, e vão sendo convocados para a contratação, em razão de já possuírem experiência adquirida durante o período de estágio.

Além dos estagiários, 5% da força de trabalho da Grendene, unidade industrial de Sobral, é composta por Pessoas com Deficiência (PcD), que contabilizam 548, sendo 79 delas com deficiência auditiva, 397 com deficiência física, 71 com deficiência visual e uma com deficiência mental, atuantes nos setores administrativos e no processo direto de produção de calçados.

No que se refere à faixa etária dos operários (Figura 59), tendo como referência o ano de 2021, constata-se a predominância de uma mão de obra jovem, que representa expressivamente 76% (8.746) do total, sendo assim distribuídas: 37,7% (4.348) na faixa etária de 18 a 29 anos; 38,1% (4.398) entre 30 e 39 anos; e as demais faixas etárias respondem por 24% das contratações. Assim, 23,56% (2.718) encontram-se de 40 a 59 anos, enquanto o menor registro de trabalhadores corresponde à idade acima de 64 anos, 0,62% (71).

**Figura 59** - Faixa etária dos trabalhadores da Grendene

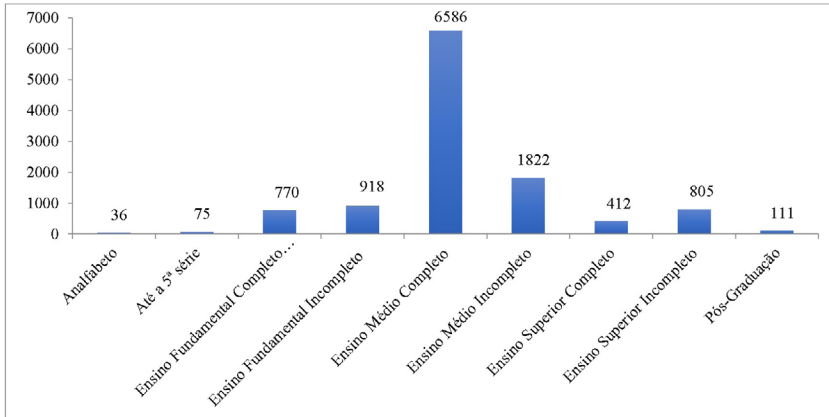


**Fonte:** Pesquisa de campo, 2021.

A Figura 60 revela uma diversificação quanto ao nível de escolaridade da força de trabalho da Grendene, cuja maioria, 57,10% (6.586), pos-

sua escolaridade no ensino médio. Embora a maioria dos trabalhadores possua uma formação escolar de nível médio completo, ainda há um expressivo percentual de trabalhadores de nível fundamental (completo e incompleto) e médio incompleto, chegando a 31,39% (3.621).

**Figura 60** - Escolaridade dos trabalhadores da Grendene



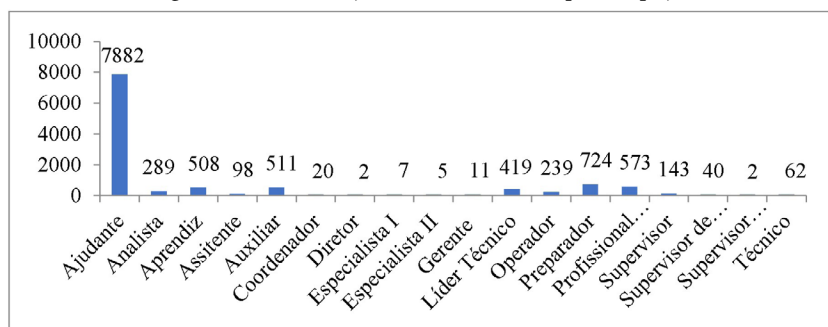
**Fonte:** Pesquisa de campo, 2021.

Assim, menos de 1% dos trabalhadores são analfabetos ou estudaram até a 5ª série, 6,68% (770) concluíram o ensino fundamental e aproximadamente 8% (918) possuem o ensino fundamental incompleto, enquanto outros 15,8% (1822) não concluíram o ensino médio. Os trabalhadores com nível superior completo representam 3,57% (412), enquanto quase 7% (805) não chegaram a concluir o ensino superior. No plano de pós-graduação, aproximadamente 1% (111) dos trabalhadores contam com essa formação.

No âmbito das capacitações para atuação na Grendene, foi inaugurada, no ano de 2017, a Universidade Grendene, que tem a finalidade de desenvolver as competências profissionais dos trabalhadores por meio dos cursos: a) Escola industrial; b) Escola de negócios; c) Escola de liderança e gestão; d) Soluções emergentes; e e) Soluções institucionais. A capacitação ofertada pela Grendene aos trabalhadores é uma das estratégias de melhoria no processo produtivo e alinhamento do trabalhador aos anseios competitivos da empresa (Grendene, 2020).

No que concerne à distribuição das funções (Figura 61), verifica-se que o maior contingente de trabalhadores contratados pela Grendene é para ocupar os cargos de ajudante de produção, que somam 68,33% (7.882) do total. Por se tratar de um cargo polivalente (exerce várias funções no processo produtivo), para ocupar a função de ajudante de produção, a exigência mínima requerida pela Grendene é que o candidato possua o ensino médio. O ajudante é o operário responsável pela produção e montagem do calçado, podendo estar nos trabalhos de injeção, costura e colagem ou atuando em outras funções. O ajudante, assim, se constitui naquele trabalhador que possui múltiplas habilidades e capacidade de se adaptar aos vários setores, sendo um cargo característico nas indústrias e empresas que têm como cerne a extração ampla de produtividade.

**Figura 61** - Distribuição dos trabalhadores por ocupação



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2021.

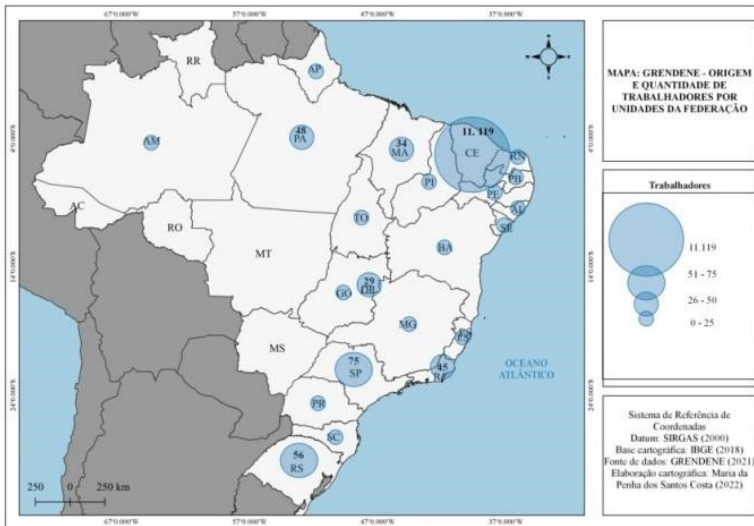
Ainda no que se referem às funções desempenhadas pelos trabalhadores, 6,28% (724) destes são preparadores de processos de produção, de modo que os profissionais técnicos e auxiliares somam, respectivamente, 5% (573) e 4,43% (511). Juntos, os cargos de líder técnico (419), analista (289), operador (239), supervisor (143) e assistente (98) correspondem a 10,3%. Já os cargos hierarquicamente mais altos da empresa, em razão de exigirem distintas formações, como técnico (62), supervisor de operações (40), coordenadores (20), gerentes (11), especialistas de nível I e II (7 e 5), supervisor técnico (2) e diretor (2) aproximam-se de um 1,3% (149).

## Mobilidade da força de trabalho na Região Norte cearense: Grendene e o fluxo dos trabalhadores calçadistas

No tocante à mobilidade de força de trabalho, embora a maior parcela da mão de obra empregada pela Grendene seja da região norte, Sobral recebe trabalhadores de todo o Brasil. A atração desses operários vindos de longe se explica pelo o que Gaudemar (1977) identifica como condição móvel do trabalhador, que, ante sua liberdade, é forçado a se deslocar pelo espaço em busca de novas oportunidades, em virtude de o capital o ter transformado em mercadoria, como já discutimos.

As mobilidades geográficas da força de trabalho da Grendene decorrem de parte dos estados da região Norte e Centro-oeste e de todos os estados do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil (Figura 62). O deslocamento com destino a Sobral figura como uma particularidade mediada pela Grendene, que, mesmo absorvendo a mão de obra local, ainda continua a “consumir” o trabalho especializado e exógeno, sobretudo das regiões centrais, como Sul e Sudeste.

**Figura 62** - Grendene: Origem e quantidade de trabalhadores por unidades da federação



**Fonte:** Trabalho de campo, 2021. Elaborado pelas autoras.

Os trabalhadores procedentes de outros estados contabilizam 410, tendo uma maior participação dos estados das regiões sudeste e nordeste, seguidos pelo sul, norte e centro-oeste, como espacializado na Figura 62. De todas as regiões, o sudeste é a origem de 33,66% (138) dos trabalhadores externos ao Ceará, com ênfase para São Paulo, estado de origem de 18,29% (75) deles. Após São Paulo, vêm o Rio de Janeiro, com aproximadamente 11% (45), e Minas Gerais, 13,7% (13). Do sudeste, o estado com menor percentual registrado é o Espírito Santo, com 1,22% (5).

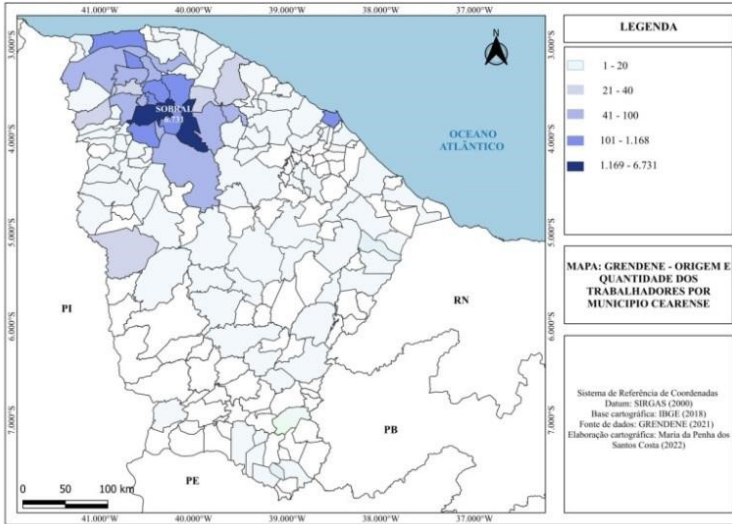
No rol de origem dos trabalhadores, conforme regiões, a segunda a apresentar grande participação é o nordeste, dos quais 27,32% são de estados dessa região, com maior quantitativo proveniente do Maranhão, que figura a maior participação, com 34, tal como os estados do Piauí e Pernambuco, origem de outros 45 trabalhadores, sendo 24 do primeiro e 21 do segundo. Além destes, 13 trabalhadores são da Paraíba e 11 da Bahia. Da região nordeste, somente Alagoas (4), Rio Grande do Norte (4) e Sergipe (1) não tiveram registro superior a cinco trabalhadores.

A região sul, berço da Grendene, desponta como origem de 17,32% (73) dos trabalhadores de outros estados. Embora haja a contratação de trabalhadores advindos dos três estados que compõem a região, é do Rio Grande do Sul o maior registro, com 13,66% (56). Dos trabalhadores de origem sulina dos demais estados, 2% (8) são do Paraná e outros 1,7% (7) de Santa Catarina. Cabe ressaltar que as contratações para alguns cargos de áreas administrativas, como gestores, ainda procedem do Rio Grande do Sul, que continua a reservar para Sobral uma mão de obra “seletivamente gaúcha” para exercer algumas funções estratégicas.

Na Grendene também atuam trabalhadores vindos das regiões norte e centro-oeste, juntos totalizando 21,7% (89), que atualmente estão engajados na produção de calçados em Sobral. Da região norte, o Pará é o estado de origem de 11,7% (48) dos operários da Grendene, e em menor quantidade há ainda registros do Amazonas (4), Tocantins (2) e Amapá (1), enquanto do centro-oeste a empresa conta com 8,3% (34), sobretudo do Distrito Federal e Goiás, com um percentual de 7% (29) e 1,2% (5), respectivamente.

O maior percentual de empregos da Grendene de Sobral precede de todas as macrorregiões do Ceará (Figura 63), todavia sendo da macrorregião do Sertão de Sobral e a RMS a maior fornecedora da mão de obra contratada pela Grendene. A centralidade de empregos atrai para Sobral um grande contingente de operários que, em busca de inserção no mercado de trabalho formal, se submetem à lógica do trabalho fabril.

**Figura 63** - Grendene: Origem e quantidade dos trabalhadores por município cearense



**Fonte:** Trabalho de campo, 2021. Elaborado pelas autoras.

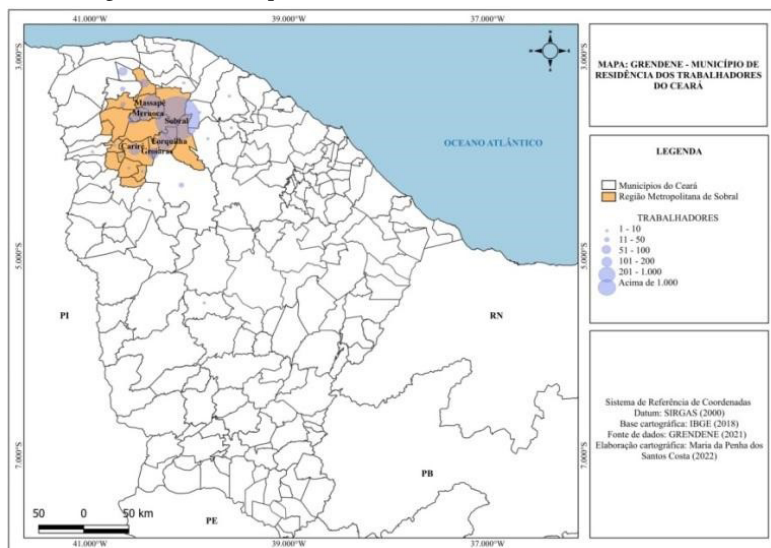
De todos os trabalhadores atualmente contratados pela Grendene, 96,5% (11.133) nasceram no Ceará, com destaque para Sobral, com 58,35% (6.731) de toda a força de trabalho da empresa. O mapa apresentado na Figura 64 espacializa todos os municípios circunvizinhos a Sobral, apontando significativa participação na disponibilidade de mão de obra para a indústria calçadista. Após Sobral, os maiores registros advêm de Massapê (1.168), Meruoca (522), Santana do Acaraú (483), Fortaleza (351), Forquilha (329), Cariré (170), Martinólope (111) e Camocim (110).

A Região Metropolitana de Sobral (RMS) concentra, incluindo a Sede metropolitana, próximo de 85% (9.810) do total de funcionários

da supracitada empresa, assim distribuídos: 3.079 oriundos dos outros dezessete municípios e 6.731 da Sede metropolitana, Sobral. Das cidades influenciadas pelo raio metropolitano, a Grendene possui 1.168 (11,9%) trabalhadores nascidos em Massapê, 522 (5,3%) de Meruoca, 483 (4,9%) de Santana do Acaraú; vindos de Forquilha e Cariré são, respectivamente, 329 (3,3%) e 170 (1,7%). Em seguida, estão Alcântaras e Groaíras, com 91 trabalhadores cada, e demais municípios, que totalizam 153, com menor participação de Pires Ferreira, Graça, Pacujá e Frecheirinha, com menos de cinco trabalhadores contratados.

Além desses dados, também espacializamos, no mapa da Figura 64, o município de residência dos trabalhadores. A Grendene engendra fluxos nunca antes vistos na região, em especial aqueles relacionados ao movimento pendular dos trabalhadores com destino ao complexo industrial da Grendene. Conforme dados coletados no decorrer da pesquisa, aproximadamente 66,8% (7.699) dos trabalhadores atualmente residem na cidade Sobral, enquanto outros 33,2 % (3.833) não residem no supramencionado município, mas em municípios circunvizinhos; portanto, todos os dias deslocam-se rumo à cidade de Sobral.

**Figura 64** - Município de residência dos trabalhadores do Ceará



**Fonte:** Trabalho de campo, 2021. Elaborado pelas autoras.



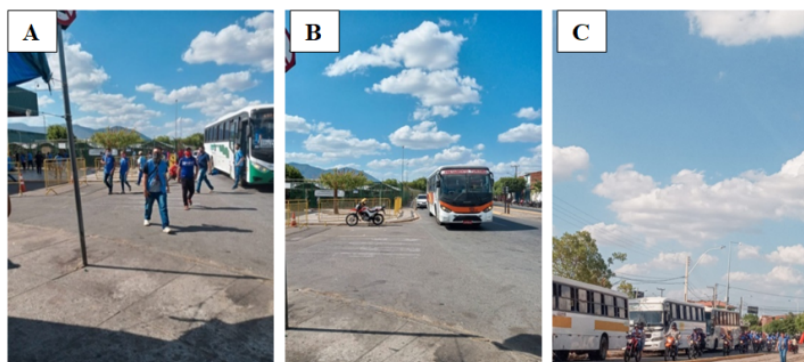
Dos municípios da RMS, Massapê (1.701), Forquilha (805) e Meruoca (427) se apresentam como local de residência de 2.933 trabalhadores da Grendene, fato justificado em virtude da proximidade com Sobral, que possibilita a predominância de um dinâmico movimento pendular. Em seguida, em menor número, aparecem os Municípios de Santana do Acaraú (213), Groaíras (200), Cariré (129), Senador Sá (84), Alcântaras (64), Martinópole (57) e Coreau (48), que formam o eixo Sobral-Região metropolitana, pois praticamente todos esses municípios, exceto Martinópole, estão nos limites do raio de influência metropolitana de Sobral.

Desse modo, verifica-se nesses dados a centralidade da Grendene no noroeste do Ceará, uma vez que os trabalhadores partem de todas as regiões de planejamento que circundam a supramencionada cidade, como do litoral norte e da serra da Ibiapaba. A oferta de trabalho impulsionada pela Grendene acarreta grande fluxo de trabalhadores advindos de pelo menos 43 municípios próximos a Sobral. São trabalhadores que, de ônibus e motocicletas, diariamente, se mobilizam para o complexo industrial da Grendene, configurando uma região atraída pela comercialização da força de trabalho no norte-noroeste do Ceará.

Os trabalhadores residentes na região metropolitana – cujos fluxos são mais intensos do que o observado nos demais municípios – chegam a Sobral em ônibus que realizam a rota da cidade de residência dos trabalhadores com destino à Grendene, transportes custeados pelos próprios trabalhadores, visto que a empresa não disponibiliza vale-transporte. Então, os trabalhadores são “obrigados” a extrair de seus salários os custos mensais com deslocamento ou combustível para se mobilizar até o posto de trabalho.

Os trabalhadores vindos de outros municípios e distritos de Sobral chegam à Grendene minutos antes de a sirene tocar, em ônibus de empresas autônomas vindos de praticamente todos os municípios circunvizinhos a Sobral, que, nos minutos que antecedem o início de suas atividades, constroem uma territorialidade móvel (Souza, 2018) nas proximidades dos portões de acesso ao complexo. Conforme percebido na Figura 65, os ônibus de transporte formam filas para o desembarque dos trabalhadores nos portões 2 e 6 da empresa.

**Figura 65** - Trabalhadores desembarcando no portão da fábrica 6 da Grendene



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2021.

No horário de troca de turnos, a dinâmica dos bairros que sediam a Grendene e os que ficam próximos ao complexo de fábricas, rapidamente, se transforma, visto que o fluxo mediano dá lugar ao intenso fluxo de veículos que percorrem as principais avenidas da cidade com trabalhadores de distintos locais que encontram em Sobral acesso ao mercado de trabalho fabril. Nesses períodos do dia, as avenidas são quase que “reservadas” para os trabalhadores da Grendene, uma vez que os ônibus, vans, motocicletas e bicicletas ocupam praticamente todas as vias que dão acesso aos portões do estabelecimento (Figura 66).

**Figura 66** - Trânsito durante a troca de turnos da Grendene



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2021.

Após a entrada dos trabalhadores no complexo industrial, os ônibus vindos de outros municípios ficam estacionados em acostamentos nas

proximidades dos portões que dão acesso às fábricas, aguardando o embarque de outros trabalhadores que finalizaram o expediente (Figura 67 - B). Percebe-se que a maioria dos ônibus responsáveis pelo transporte dos operários não possui qualquer tipo de identificação acerca do itinerário percorrido, havendo apenas uma placa identificando ser de “fretamento de turismo”. Muitos desses ônibus encontram-se em precárias condições de uso, mas, mesmo assim, ainda estão em circulação.

Observa-se que o meio de transporte mais comum utilizado pelos trabalhadores de outros municípios continua a ser o transporte coletivo, porquanto os trabalhadores residentes em Sobral possuem a motocicleta e a bicicleta como principal meio de transporte, tal como outra parcela utiliza diariamente o Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT). No caso dos trabalhadores que possuem motocicletas, muitos deles optam por dividir os custos de combustíveis com parentes ou colegas de trabalho com o intuito de reduzir os gastos de transporte.

Na primeira quinzena do mês de outubro de 2021, foi realizada uma visita ao Sindicato dos Calçadistas de Sobral – SINDCALÇADISTAS (Figura 67), na qual se conversou com o vice-presidente da referida entidade acerca da participação da entidade em prol dos trabalhadores da Grendene. No âmbito da entrevista, foi informado que o Sindicato conta com aproximadamente três mil associados residentes na cidade de Sobral, em razão de não haver interesse dos trabalhadores de outros municípios nas ações realizadas.

**Figura 67** - Sindicato dos Calçadistas de Sobral



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Constatou-se que, por meio do Sindicato, os associados têm acesso à assistência médica, jurídica, cursos profissionalizantes, clube de lazer e academia. Dentre os serviços ofertados na área médica estão consultas com médicos especialistas, exames laboratoriais e de imagem. Na área de capacitação profissional, o Sindicato possui parcerias com institutos de ensino superior privado e técnico de Sobral, e, dentre os cursos técnicos disponíveis para os associados, há cursos de informática, eletromecânica e corte de cabelo.

A instalação de um equipamento industrial de grande porte como a Grendene mobilizou, nos últimos anos, um grande contingente de trabalhadores que, mediante a necessidade de mobilidade, demandaram a construção de infraestruturas viárias capazes de comportar o fluxo diário realizado pelo trajeto interurbano, da RMS, do intraurbano, bairros de Sobral até o bairro Dr. Juvêncio de Andrade, onde se localizam as unidades fabris da Grendene. Resultante de tal demanda, o território foi equipado com o Anel Viário Pericentral e o Anel Viário Pericentral, cicloviárias, além da expansão dos modais de transporte intra e interurbano, como o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e o TRANSOL, o que adequou o urbano às premissas da indústria que requer uma cidade ajustada às suas necessidades de fluxos.

Para isso, muitos foram os investimentos públicos para a (re)configuração espacial, que culminaram na produção de um espaço urbano estritamente interligado à indústria. Observa-se que a Grendene exerce grande centralidade no planejamento urbano de Sobral e é “beneficiada” com melhorias urbanas em favor da fluidez material imposta por via das dinâmicas que empreende.

## Considerações finais

No Brasil, a reestruturação produtiva foi aparelhada pela expansão das políticas neoliberais em prol do desenvolvimento econômico, tanto em escala nacional quanto estadual. Acompanhando esses ritmos, a indústria calçadista foi conduzida a mobilizar para o nordeste grandes es-

tabelecimentos industriais que lhe concederam a classificação de maior produtora de calçados em volume do país, com destaque para o Ceará e, mais especificamente, Sobral.

Em razão desse oportuno panorama, a Grendene instalou um complexo industrial produtivo voltado para a fabricação de calçados de marcas licenciadas pela empresa, como Melissa, Grendha, Cartago, Ipanema e outras. Sobral responde por, praticamente, 92% de toda a produção da empresa, sendo também expressiva na geração de emprego e renda na cidade e na sua região de influência, composta por 43 municípios, entre aqueles pertencentes à RMS e à macrorregião sobralense.

No caso da força de trabalho, constatou-ses que a Grendene atrai para Sobral trabalhadores procedentes de todas as macrorregiões do Ceará, com maior participação de Sobral e de sua região de influência, que integra desde aos municípios circunvizinhos aos mais distantes. Em ultrapasse a essa área, há, ainda, trabalhadores procedentes de todos os estados do nordeste, sul e sudeste, e, ainda que em menor quantidade, a “Grendene sobralense” conta ainda com uma força de trabalho oriunda do norte e centro-oeste do Brasil.

A atividade industrial realizada pela Grendene em Sobral impôs um novo conjunto organizacional na esfera do trabalho e, conseqüentemente, nas relações laborativas ocorrentes com amparo na combinação entre o fordismo e a acumulação flexível. Outro fator importante é que o complexo de fábricas estimulou, com maior intensidade, a mobilidade da força de trabalho e suas projeções no contexto da cidade média.

Assim, pode-se afirmar que a mobilidade da força de trabalho é considerada uma variável primordial para compreender a centralidade da cidade de Sobral na porção noroeste do Ceará. Isso contribui, em parte, para compreender a territorialidade e a expressão regional da Grendene na cidade de Sobral.

## Referências

ARAGÃO, F. E.; ROCHA, H. V. Notas sobre os impactos da implantação e crescimento da Grendene na infraestrutura urbana de Sobral: 1993-2018. In: ALBUQUERQUE, I. M; RANGEL, A. L. P. G (Org.). **A Implantação da Grendene em Sobral: Reflexões históricas, sociais e econômicas**. Sobral: Edições UVA, 2019. v. 1. 120p.

FERREIRA, D. L. **A (re)invenção de uma cidade: Cid Marketing e a requalificação urbana em Sobral-CE**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2013.

GARCIA, R. C. **Vantagens competitivas de empresas em aglomerações industriais: um estudo aplicado à indústria brasileira de calçados e sua inserção nas cadeias produtivas globais**. 2001. 204 f. Tese (Doutorado em economia). – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2001.

GAUDEMAR, J. P. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Tradução: Maria do Rosário Quintela. Lisboa: Ed. Estampa, 1979.

GRENDENE. **Relatório de administração**. 2020. Disponível em: <http://ri.grendene.com.br/PT>. Acesso em: 14 set. 2021.

GUIDOLIN, S. M.; COSTA, A. C. R. DA; ROCHA, E. R. P. Indústria calçadista e estratégias de fortalecimento da competitividade. **BNDES setorial**, v. 31, p. 147–184, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. **IBGE Cidades, Sobral/Ceará**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>. Acesso em: 10 maio 2021.

IPECE. Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal – 2017**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/index.php/perfil-municipal-2017>. Acesso em: 19 maio 2021.

LOAYZA, A. C. V. **Fatores determinantes do deslocamento de setores intensivos em mão de obra para o Nordeste: o caso das grandes empresas calçadistas brasileiras a partir dos anos de 1990**. 2011. 170f. Dissertação (Mestrado em Economia)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara/SP, 2011.

MENELEU NETO, J. **Novos sapateiros**: os trabalhadores e a reestruturação do capital. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2000.

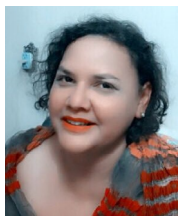
PEREIRA JÚNIOR, E. A. **Território e economia política** – uma abordagem a partir do novo processo de industrialização do Ceará. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente/SP, 2011.

TELES, G. A; COSTA, M. P. S. Circuito espacial da produção de calçados e interações territoriais da empresa Grendene, Sobral, Ce. **Mercator**, Fortaleza/CE, v. 22 de fevereiro 2023. ISSN 1984-2201. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e22002>. Acesso: 12 jun. 2023.





## SOBRE OS ORGANIZADORES



### **Virginia Célia Cavalcante de Holanda**

Professora associada dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. É bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Fun-cap. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>. E-mail: [virginia\\_holanda@uvanet.br](mailto:virginia_holanda@uvanet.br)



### **Luiz Antônio Araújo Gonçalves**

Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Projeto de pesquisa contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>. E-mail: [luiz\\_goncalves@uvanet.br](mailto:luiz_goncalves@uvanet.br)



### **Glauciana Alves Teles**

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - PROPGEIO/UECE. Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO/UVA. Coordena o Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Urbano, Cidades Inteligentes e Sustentáveis no contexto do PDPG III (CAPES/FUNCAP). É coordenadora do grupo de pesquisa Geografia, Ensino e Formação Docente (DGP/CNPq), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Projeto de extensão internacional “Nós Propomos! Educação Geográfica, Inovação e Cidadania Territorial” na UVA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>. E-mail: [glauciana\\_teles@uvanet.br](mailto:glauciana_teles@uvanet.br)



## **SOBRE OS AUTORES**

### **Adilson João Tomé Manuel**

Angolano, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista -UNIP Campus de Bauru. Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Universidade São Judas Tadeu- USJT (2016). Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA -UNINTA. Coordena o Núcleo de Experimentações Digitais em Arquitetura e Urbanismo - NEXAU, do Projeto de Pesquisa Inovação e Tecnologia- INTEC-UNINTA (desde 2023).

### **Aldiva Sales Diniz**

Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Professora dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA.

### **Andréia Coelho Cela**

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2019) e é Mestra em Planejamento Urbano pela mesma instituição (2023). Atualmente atua como assessora de gestão na Assessoria de Prevenção à Violência do Governo do Estado do Ceará, onde gerencia a implementação do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência por meio da cooperação técnica com nove municípios do interior do estado. Tem vivência profissional na área de planejamento e gestão de projetos e, no campo acadêmico, tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: produção do espaço urbano, bairros periféricos, violência urbana, vulnerabilidade social, segregação socioespacial, direito à cidade e urbanismo social.

### **Cícera Sarah Moura Farias**

Graduada e Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará - UFC, foi Gerente de Biodiversidade na Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), responsável pela manutenção de praças, parques e unidades de conservação, com ênfase em soluções baseadas na natureza e resiliência climática. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão.

### **Eloise de Brito Mudo**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e mestrado acadêmico em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR UFRGS (2017). É Técnica em Edificações pelo IFCE (1998). Atualmente é docente e gestora de extensão e responsabilidade social no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA-UNINTA, em Sobral-CE.

### **Fernanda Elias Fernandes**

Graduada em Administração Centro Universitário UNINTA. Possui mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de projetos e programas no Setor Público, com financiamento proveniente de recursos internacionais de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF.

### **Francisco Clébio Rodrigues Lopes**

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGE da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

### **Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic**

Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e responsável pelo setor de Internacionalização do Centro Universitário UNINTA (Sobral-CE). Docente no curso de Engenharia Civil da Faculdade UNINTA Sobral-CE. Realizou estágio Pós-doutoral junto ao

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO/UVA).

### **Isabela Gomes Parente**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC - UVA). Foi bolsista BPI - FUNCAP com a pesquisa Caracterização Termohigrométrica e Conforto Térmico Humano em espaços abertos de lazer: uma análise sazonal microclimática em praças públicas de Sobral-CE (2020-2022).

### **Jailson Lopes Albuquerque**

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente encontra-se vinculado ao grupo de estudo Crítica à Economia Política do Espaço ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LEURB/UVA.

### **Jander Barbosa Monteiro**

Doutor e Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

### **Joffre Fontenelle Filho**

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará.

### **Kemmison Luiz Paula de Sousa**

Graduado em Engenharia Civil e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atuando principalmente nos seguintes temas: terraplanagem e pavimentações, Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES), Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Drenagem, resíduos sólidos, serviços de Segurança do Trabalho, Análises Ambientais e recuperação de áreas degradadas e Energias Renováveis.

### **Luciana de Andrade Catunda**

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016), desenvolve trabalhos na área de Geografia Humana com foco em Geografia Urbana. No período de 2019 a 2023, exerceu o cargo de Assistente Técnica na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral - CE. Atualmente, compõe o quadro docente da Faculdade Via Sapiens - FVS.

### **Luz Maritza Mantilla Chanagá**

Possui graduação em Direito da Universidad de Santander (UDES-Colômbia). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Diplomada em Direitos Humanos (DDHH) da *Fundación Universitaria de San Gil* (UNISANGIL-Colômbia). Trabalhos em unidades rurais deslocadas pela violência na Colômbia, temas específicos: Migração forçada interna do campo para a cidade, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais das vítimas, Avaliação do direito a educação, moradia digna, educação, saúde e trabalho. Facilitadora em Escolas de Campo para Agricultores (ECAs). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (UENF/IFFluminense) . Tradutora de textos ao espanhol no mesmo grupo.

### **Maria Antônia Xavier Soares**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC). Bolsista BPI - FUNCAP, com a pesquisa O uso de transectos móveis na avaliação do conforto térmico humano: uma análise a partir da implementação de corredores verdes em Sobral-CE (2023-2024).

### **Maria da Penha dos Santos Costa**

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: penhavaz19@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

### **Maria do Carmo Alves**

Mestre e Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP (2017). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Editora da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).

### **Marília Gouveia Ferreira Lima**

Mestre em Engenharia de Transportes - Departamento de Engenharia de Transportes Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará UFC-CE. Pós-graduada em Gestão Ambiental Urbana pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão. Foi Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral, no período de 2017 a 2024.

### **Nilson Almino de Freitas**

Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Profsocio. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO, da Universidade Estadual do Ceará UECE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0324-3131>. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

### **Samuel Antônio Miranda de Sousa**

Possui graduação (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2021) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Coordenador dos Cursos de Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade EAD Wyden. É professor dos cursos de engenharia e gestão, presencial e EAD no Unifanor. Tem experiência na área de Geociências, com

ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Regional.

### **Sara Heline Rodrigues de Brito Silva**

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora efetiva da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC-CEARÁ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7357-9562>  
E-mail: saraheline@hotmail.com

### **Thaysslorranny Batista Reinaldo**

Pós-doutoranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com bolsa da FUNCAP Edital 09/2023 de apoio ao Pós-Doutorado. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atuou como professora temporária no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA de 2021-2023 e na Universidade Federal do Tocantins - UFT de 2017-2019.

### **Úrsula Priscyla Santana Nóbrega**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016), com intercâmbio na Kansas State University (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Luciano Feijão. Foi Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral. Atua em planejamento territorial, design urbano e arquitetônico, design gráfico, fotografia e artes plásticas. É membro ativo do grupo artístico “Estrelas do Norte”, responsável pela Bienal Norte de Artes Plásticas, e participou da revisão do Plano Diretor de Sobral (2022-2030). Supervisionou a manutenção dos Jardins Biofiltrantes do Riacho Pajeú e coordenou o desenvolvimento do Plano de Rotas Urbanas de Sobral, premiado pelo IAB Ceará e IAB Brasil.

### **Wellington Galvão Alves**

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Atualmente atua como Gerente de



Geoprocessamento na Prefeitura Municipal de Sobral. Tem experiência na área técnica de Planejamento Urbano e Geoprocessamento.

**Yvo Gabriel Sousa Galvão**

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, pós-graduando em Gestão Ambiental Pública, com formação técnica prévia em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Campus Crateús) e membro constituinte do Grupo de Estudos URBCOLAB, atuando como Gerente de Licenciamento para Construção na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral.

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm  
em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 372 páginas e em e-book formato pdf.  
Abril de 2025.



Historicamente a cidade de Sobral tem assumido um papel relevante no contexto espacial do sertão nordestino e, particularmente no Estado do Ceará, graças à produção do algodão e à pecuária, que outorgava a Sobral a condição de centro regional na parte setentrional do estado.

Nos dias atuais, anos 20 do século XXI, a cidade de Sobral é colocada em evidência, não mais pela exuberância das atividades tradicionais, mas pela presença marcante na cidade de atividades modernas, relacionadas ao comércio e serviços, o que certamente se coloca como fatores de forte influência na promoção das interações espaciais que Sobral mantém. No contexto dessas interações, é importante sublinhar o papel desempenhado pelos serviços de educação e de saúde, os quais ampliam, consideravelmente, as relações de Sobral, não apenas com a sua região de influência, mas com todo o estado de Ceará e com estados do Piauí e do Rio Grande do Norte.

Diante dessa realidade, podemos afirmar que Sobral continua com seu protagonismo regional, decorrente de um conjunto de dinâmicas resultantes das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, as quais analisadas e interpretadas pelos autores dos diversos artigos que compõem o livro **SOBRAL: ENTRELACANDO OLHARES, EXPERIÊNCIAS e SABERES**.



#### Financiamento



#### Apoio



ISBN 978-655421216-8



9

786554

212168

Editora **SERTÃO: CULT**

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

**[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)**

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**